



Análise da evasão acadêmica no curso de odontologia após período de pandemia por SARS-CoV-2

Analysis of academic dropout of the dentistry course following the SARS-CoV-2 pandemic period

Análisis del abandono académico en el curso de odontología después del período de pandemia por SARS-CoV-2

José Ronildo Lins do Carmo Filho¹, Vitória Moraes Marques², Julyana Raab Pereira de Mesquita², Ana Caroline Souza Barbosa², Julia Vitoria de Souza Girão², Ana Dhully da Silva Teixeira², Yago Rafael Gonçalves Girão², Yasmin Machado Parente², Mário Rogério Lima Mota².

RESUMO

Objetivo: Investigar as variáveis associadas à evasão pós-pandemia no curso de Odontologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo com uma fase observacional, transversal, descritiva, quantitativa, com aplicação de questionários. Foram entrevistados 94 alunos, entre 15 e 30 anos, do primeiro ano do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – campus Fortaleza. Os dados foram expressos em frequências absoluta e percentual e analisados pelos testes exatos de Fisher ou qui-quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). Variáveis com associação significativa foram submetidas ao modelo de regressão logística multinomial (RLM). **Resultados:** Variáveis com associação significativa foram submetidas ao modelo de regressão logística multinomial (RLM). A probabilidade de desistência do curso foi maior entre os alunos com menor faixa etária e alunos do semestre inicial (95,7%). Ademais, cerca de 78% dos possíveis desistentes não haviam vivenciado nenhuma experiência prática odontológica. A RLM evidenciou que a ausência de experiência em atividades clínicas aumenta em 20,77 vezes a probabilidade de desistir do curso. **Conclusão:** Desse modo, apesar da pandemia ter sido desafiadora para a educação no Brasil em todos os níveis, os principais motivos para a evasão foram cursar o primeiro semestre e a ausência de experiência clínica nos semestres iniciais do curso.

Palavras-chave: Educação em odontologia, Evasão escolar, Estratégias de saúde.

ABSTRACT

Objective: To investigate the variables associated with post-pandemic dropout in the Dentistry course. **Methods:** This is an observational, cross-sectional, descriptive, quantitative study, using questionnaires. A total of 94 students, aged between 15 and 30 years, in the first year of the Dentistry course at the Federal University of Ceará – Fortaleza campus were interviewed. The data were expressed in absolute and percentage frequencies and analyzed using Fisher's exact test or Pearson's chi-square test ($p \leq 0.05$). Variables with significant association were subjected to the multinomial logistic regression (MLR) model. **Results:** Variables with significant association were subjected to the multinomial logistic regression (MLR) model. The probability of dropping out of the course was higher among younger students and those in the

¹ Faculdade Paulo Picanço (FACPP), Fortaleza - CE.

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE.

first semester (95.7%). Furthermore, approximately 78% of potential dropouts had not experienced any practical dental experience. The MLR indicated that the lack of experience in clinical activities increased the probability of dropping out of the course by 20.77 times. **Conclusion:** Although the pandemic posed challenges to education in Brazil at all levels, the main reasons for dropout were being in the first semester and the lack of clinical experience in the initial semesters of the course.

Keywords: Education, Dental, Dentistry, Student dropouts, Health strategies.

RESUMEN

Objetivo: Investigar las variables asociadas a la deserción post pandemia en la carrera de Odontología. **Métodos:** Se trata de un estudio con fase observacional, transversal, descriptivo, cuantitativo, con aplicación de cuestionarios. Fueron entrevistados 94 estudiantes, con edad entre 15 y 30 años, del primer año del curso de Odontología de la Universidad Federal de Ceará – campus Fortaleza. Los datos se expresaron en frecuencias absolutas y porcentuales y se analizaron mediante la prueba exacta de Fisher o la prueba de chi-cuadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). Las variables con asociación significativa fueron sometidas al modelo de regresión logística multinomial (MLR). **Resultados:** Las variables con asociación significativa fueron sometidas al modelo de regresión logística multinomial (MLR). La probabilidad de abandonar la carrera fue mayor entre los estudiantes más jóvenes y los del primer semestre (95,7%). Además, aproximadamente el 78% de los potenciales desertores no habían tenido ninguna experiencia odontológica práctica. El RLM demostró que la falta de experiencia en actividades clínicas incrementa la probabilidad de abandonar la carrera en 20,77 veces. **Conclusión:** Así, aunque la pandemia representó un desafío para la educación en Brasil en todos los niveles, las principales razones de deserción fueron la asistencia al primer semestre y la falta de experiencia clínica en los semestres iniciales del curso.

Palavras Chave: Educación en odontología, Abandono escolar, Estrategias de salud.

INTRODUÇÃO

De acordo com o *Ministério da Educação e Cultura (1996)* a evasão é definida como abandono de curso antes de sua conclusão, decorrente de uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores: estruturas curriculares e métodos pedagógicos que falham em despertar o interesse.

A perda de alunos, nos diversos níveis de ensino, gera consequências sociais, acadêmicas e econômicas, pois é um prejuízo para o uso de recursos públicos investidos que não trarão retorno, além do impacto na qualificação da população economicamente ativa (ZAJAC TZZ, et al., 2020). Os estudos de Oliveira CHM, et al. (2019) e Garcia LMLS, et al. (2021) sugerem que entre as dificuldades desses alunos estão a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a insatisfação com a estrutura curricular dos primeiros períodos, a frustração com a escolha no vestibular e os desafios advindos de uma situação financeira desfavorável, o que pode suscitar à evasão na Universidade.

Além dos fatores mencionados, a crise da COVID-19 acarretou agravantes que prejudicaram a permanência de estudantes em diversos níveis escolares, incluindo a graduação. Estudos da UNESCO revelam que no auge de tal crise, 1,6 bilhão de estudantes foram afetados, o que resultou em uma interrupção do processo de aprendizagem (UNESCO, 2020).

Nesse contexto, notou-se baixo desempenho acadêmico, crescimento da perspectiva de evasão do ensino superior e desgaste dos docentes devido a sobrecarga de atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia para promover o ensino (SILVA MD, et al., 2021). Ademais, apesar das adaptações para o ensino remoto, houve um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes, o que pode fomentar uma diminuição da motivação em detrimento do acréscimo da pressão psicológica, situação potencializa as taxas de evasão (SILVA DB, et al., 2022).

Apesar dos impactos da evasão já serem amplamente conhecidos, as Instituições de Ensino brasileiras ainda apresentam um considerável déficit em estudos sistemáticos que buscam obter dados nacionais acerca dessa problemática, evidenciando a necessidade da realização de uma adequada investigação e

mapeamento do perfil dos estudantes e os motivos que os têm levado à evasão acadêmica, especialmente após um contexto singular como a pandemia da Covid-19, bem como demanda a implementação de programas institucionais sólidos voltados ao combate à evasão, envolvendo planejamento de ações, assim como o acompanhamento de seus resultados, uma vez que o desafio não se encerra com o retorno das aulas presenciais (LIMA SS, et al., 2021)

Mesmo após a pandemia e com a volta do ensino presencial, muitas das dificuldades enfrentadas ainda persistem. Assim, fatores como o acesso restrito aos serviços e veículos digitais (exclusão digital), barreiras socioeconômicas e distúrbios psicológicos relacionados a estresse, depressão e ansiedade permanecem assolando o contexto de ensino superior (GUSSO HL, et al., 2020).

Na cidade de Fortaleza, Ceará, existem 12 cursos de graduação em Odontologia em andamento, considerando universidades públicas e particulares (MEC, 2023). O curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Fortaleza, por sua vez, contava no ano de 2021 com 410 matriculados, em contraste com o ano de 2023, no qual permaneceram ativos somente 356 estudantes, dados que revelam um decréscimo significativo de mais de 13% na quantidade total de graduandos que permanecem na Instituição. Vale destacar que, ao longo dos últimos 2 anos, as vagas ofertadas pela Universidade não foram reduzidas, portanto, a rotatividade entre alunos já graduados e recém-ingressos não se caracteriza como fator determinante para tal diminuição, o que abre espaço para discussão a respeito das dinâmicas de evasão.

Além disso, o curso conta com o Programa de Educação Tutorial, PET - Odontologia, composto por 12 alunos de graduação e 1 professor tutor, e atualmente regulado e financiado pelo Ministério da Educação (MEC). Tal programa é tido como estratégico por proporcionar vivências no campo do ensino, pesquisa, extensão, através de atividades práticas e de produção acadêmica, que proporcionam, aos alunos, um aperfeiçoamento que vai além da formação humana, mas como profissionais e intelectuais (NASCIMENTO AAB, et al., 2021). Tendo em vista o contexto pandêmico, o PET Odontologia UFC, juntamente à Coordenação e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da instituição em questão, desempenha importante papel no planejamento e concretização de estratégias eficazes de combate à evasão no curso.

Desse modo, objetivou-se com esse estudo analisar os aspectos de evasão no curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública, bem como traçar o perfil dos alunos recém-ingresso neste curso entre setembro de 2021 e setembro de 2022, ressaltando as mudanças associadas às taxas de retorno ao ambiente acadêmico no contexto pós-pandemia de SARS-CoV-2.

MÉTODOS

Delineamento do estudo

O presente estudo de caráter observacional, transversal, descritivo e quantitativo, recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (Parecer nº 5.456.314, CAAE: 59086522.2.0000.5054). Por meio de um levantamento preliminar mediante aplicação de questionários a fim de avaliar status psicológico, vulnerabilidade frente à situação pandêmica, características demográficas e socioeconômicas, além de variáveis de satisfação entre calouros no Curso de Odontologia, foi possível correlacionar tais fatores com o índice de evasão.

Aplicação dos questionários

A população-alvo foi constituída por 120 acadêmicos do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), regularmente matriculados no segundo semestre de 2021 e no primeiro e segundo semestres de 2022, totalizando três turmas.

A amostra não-probabilística foi obtida por conveniência; desse modo, o conteúdo dos questionários e o intuito do estudo foi explicado pelo pesquisador responsável por esta fase da pesquisa, integrando essa pesquisa somente os alunos que estavam em sala de aula no momento e que concordaram em preencher os questionários mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Os questionários foram divididos em duas partes, sendo a primeira composta por variáveis sociodemográficas como idade, formação acadêmica, forma de ingresso na universidade, motivos de escolha do curso, entre outros aspectos. Já a segunda parte do formulário foi composta por questões relacionadas à pandemia/pós-pandemia, bem como sobre os fatores que ocasionalmente podem interferir na decisão de evadir o curso durante esse período, além de aspectos psicossociais. O questionário utilizado foi adaptado a partir da “Pesquisa de Saúde Mental dos Estudantes em tempos de Pandemia” (MENDONÇA NA, et al., 2020) utilizado para avaliar alterações psicológicas decorrentes da pandemia em alunos de Instituições de nível superior. O mesmo engloba perguntas de múltipla escolha, dividido em cinco seções, a saber: 1) Informações gerais, 2) Sobre isolamento social e contaminação pela COVID-19; 3) Saúde mental durante e pós-isolamento social; 4) Impactos da pandemia na renda familiar; 5) Retorno às aulas presenciais. Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 alunos, a fim de testar o instrumento da pesquisa e realizar possíveis adequações para um melhor entendimento pelos estudantes.

Ademais, com o intuito de entender o contexto geral de evasão acadêmica ao longo dos últimos 5 anos, e comparar os resultados encontrados no questionário com os índices de evasão, foi solicitado à coordenação do curso os seguintes dados: número total de alunos que ingressaram no primeiro e segundo semestre por ano; número de transferências realizadas (internas e externas) e o quantitativo de suspensões de matrícula e de desistências.

Análise estatística

Os dados dos questionários foram exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20,0 para Windows, no qual foram calculadas as frequências absoluta e percentual de cada variável, cruzadas com a insatisfação e a pretensão de permanecer na odontologia por meio dos testes exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson, sendo adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Variáveis com associação significativa foram submetidas a modelo de regressão logística multinomial.

RESULTADOS

A taxa de evasão do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará foi analisada comparando e relacionando variáveis específicas pré-determinadas no questionário aplicado com a possibilidade de desistência do curso. Foram, ao todo, entrevistados 94 alunos, distribuídos entre os 2 semestres iniciais do curso, com idade entre 15 e 30 anos.

De acordo com a **Tabela 1**, pode-se observar que os alunos que estavam no primeiro semestre de curso apresentavam maior possibilidade de desistência do curso (95,7%) quando comparados aos do segundo semestre (4,3%), com diferença estatisticamente significativa. Quando analisados os resultados referentes ao processo de escolha de carreira profissional, os alunos que tiveram a odontologia como primeira opção apresentaram, significativamente, maior tendência a continuar no curso (56,3%).

Ainda, viu-se que um grande número de alunos matriculados ainda aguardava resultados de outros vestibulares e, dentre eles, 75% não pretendiam finalizar o Curso de Odontologia. Quanto à forma de ingresso na Universidade, os dados não trouxeram diferenças estatisticamente significantes para os quesitos de evasão (**Tabela 1**).

Outra variável que apresentou resultados significativos foi a dos recém-ingressos que já cursaram outras graduações, onde foi visto que 50% dos alunos entrevistados já concluíram um outro curso (25,5%) e outros iniciaram, mas não concluíram (25,5%). Dentre os que pretendiam desistir do curso, 47,8% já haviam concluído uma outra graduação, enquanto que, dentre aqueles que pretendem continuar, 50,7% estavam na sua primeira graduação (**Tabela 1**).

Também foi analisada a carga horária do curso como um fator a contribuir no processo de evasão, no entanto, apesar de 30,9% dos estudantes acharem a carga excessiva, este fator não foi associado à possibilidade de desistência do curso (tabela 2). O contato com atividades clínicas nos primeiros semestres do curso mostrou-se como uma variável de grande relevância. Cerca de 78% dos que se mostraram tendenciosos a desistir do curso não vivenciaram nenhum tipo de experiência clínica/prática odontológica,

enquanto que aproximadamente 86% dos que pretendem completar a graduação já tiveram alguma experiência de contato com vivências clínicas/práticas (**Tabela 3**).

Considerando o contexto pandêmico, dentre as variáveis analisadas, foi significativa a presença de acesso a computadores como um fator de permanência no curso, uma vez que aproximadamente 89% dos alunos com acesso a esta ferramenta não se mostraram propensos à evasão, diferentemente dos alunos com acesso restrito apenas a outras ferramentas educacionais (celular ou tablet) (**Tabela 3**).

Ainda, analisou-se o impacto da mudança da rotina de estudos no sistema à distância em comparação com o presencial e, se essa mudança afetou a intenção de permanência ou não na graduação. Verificou-se um resultado considerado contraditório, apesar de não estatisticamente significativo, uma vez que, entre os alunos que apresentaram tendência a desistir do curso, cerca de 52% apontaram que a rotina de estudos foi afetada positivamente durante a pandemia. No entanto, no contexto geral do impacto da pandemia nas atividades acadêmicas, 74,5% do total dos estudantes a apontaram como negativa (**Tabela 3**).

Não houve diferença estatística nos resultados relacionados à saúde mental no período pós-pandemia, porém os dados obtidos indicam que a maioria dos alunos (88,3%) foram afetados negativamente e, destes, o número de alunos que não pretende continuar no curso representa 95,7% do total de entrevistados que tendem a evadir. Em concordância, do total de alunos que pretende continuar no curso, 78,8% pontuaram que sentem melhora significativa nos níveis de ansiedade pós-pandemia (**Tabela 3**).

Ao analisar a taxa de evasão do curso no período de 2015.1 a 2022.2 (**Tabela 4**), foi possível observar que em 2017.1 (ano no qual a universidade passou a disponibilizar todos os materiais e instrumentais de uso odontológico para os discentes) houve sensível redução do índice de desistência de 5,71% no semestre anterior para 2,12%. Entretanto, essa taxa elevou-se em 2017.2 (4,25%) e reduziu consideravelmente em 2018.1 (2,77%) e 2018.2 (2,93%), período em que ocorreu a implementação e execução das intervenções voltadas para o combate à evasão. Em 2020.1, no entanto, pode-se observar um aumento significativo da taxa de evasão (15,26%), dado este que coincide com o início da pandemia pelo Novo Coronavírus que eclodiu no Brasil em fevereiro de 2020. As taxas de evasão permaneceram altas ao longo do segundo semestre de 2020 (10,15%), entretanto, a partir do ano de 2021 as taxas apresentaram redução significativa, voltando à faixa dos parâmetros encontrados no período que antecedeu a pandemia.

Por fim, a partir de uma regressão logística multinomial com a finalidade de avaliar de forma mais específica os fatores que anteriormente apresentaram diferenças estatísticas relevantes, foi possível verificar que alunos do primeiro semestre aumentam em 15,44 a probabilidade de evasão assim como estudantes que não participaram das visitas às clínicas apresentam 20,77 vezes mais probabilidade de desistir do curso, independente de estar ou não aguardando outro vestibular, se a odontologia foi a primeira opção e se já fez outra graduação (**Tabela 4**).

Tabela 1- Relação da Possibilidade de Desistência com as variáveis analisadas.

	Total	Pretende continuar no curso de Odontologia		p-Valor
		Não	Sim	
Total	94 (100.0%)	23 (24.5%)	71 (75.5%)	-
Semestre				
1º semestre	59 (62.8%)	22 (95.7%)*	37 (52.1%)	<0,001
2º semestre	35 (37.2%)	1 (4.3%)	34 (47.9%)*	
Idade				
Entre 15 e 20 anos	56 (59.6%)	15 (65.2%)	41 (57.7%)	0,526
Entre 21 e 30 anos	38 (40.4%)	8 (34.8%)	30 (42.3%)	
Fez cursinho				
Sim	67 (71.3%)	15 (65.2%)	52 (73.2%)	0,460
Não	27 (28.7%)	8 (34.8%)	19 (26.8%)	
Aguardando resultado outro vestibular				
Sim	8 (8.5%)	6 (26.1%)*	2 (2.8%)	0,001
Não	86 (91.5%)	17 (73.9%)	69 (97.2%)*	
Forma de ingresso – Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)				
Sim	94 (100.0%)	23 (100.0%)	71 (100.0%)	1,000
Não	0 (0.0%)	0 (0.0%)	0 (0.0%)	
Odontologia foi 1a opção				
Sim	44 (46.8%)	4 (17.4%)	40 (56.3%)*	0,001
Não	50 (53.2%)	19 (82.6%)*	31 (43.7%)	
Conhece os programas de bolsas da Universidade Federal do Ceará				
Sim	53 (56.4%)	11 (47.8%)	42 (59.2%)	0,626
Parcialmente	38 (40.4%)	11 (47.8%)	27 (38.0%)	
Não	3 (3.2%)	1 (4.3%)	2 (2.8%)	
O que pretende fazer na graduação				
Pesquisa	18 (19.1%)	6 (26.1%)	12 (16.9%)	0,689
Extensão	12 (12.8%)	3 (13.0%)	9 (12.7%)	
Ensino	6 (6.4%)	2 (8.7%)	4 (5.6%)	
Todas	58 (61.7%)	12 (52.2%)	46 (64.8%)	
Fez outra graduação				
Sim	24 (25.5%)	11 (47.8%)*	13 (18.3%)	0,009
Sim, mas não concluí	24 (25.5%)	2 (8.7%)	22 (31.0%)*	
Não	46 (48.9%)	10 (43.5%)	36 (50.7%)*	

Legenda: * $p < 0,05$, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Fonte: Carmo Filho JRL, et al., 2025.

Tabela 2 - Relação da Possibilidade de Desistência com as variáveis analisadas.

	Total	Pretende continuar na Odontologia		p-Valor
		Não	Sim	
Insatisfação				
Sim	26 (27.7%)	10 (43.5%)	16 (22.5%)	0,051
Não	68 (72.3%)	13 (56.5%)	55 (77.5%)	
Especialidades odontológicas que conhece				
Cirurgia Bucomaxilofacial	20 (21.3%)	8 (34.8%)	12 (16.9%)	0,690
Endodontia	14 (14.9%)	2 (8.7%)	12 (16.9%)	
Harmonização orofacial	5 (5.3%)	1 (4.3%)	4 (5.6%)	
Odontopediatria	6 (6.4%)	1 (4.3%)	5 (7.0%)	
Periodontia	6 (6.4%)	2 (8.7%)	4 (5.6%)	
Ortodontia	7 (7.4%)	0 (0.0%)	7 (9.9%)	
Dentística	14 (14.9%)	3 (13.0%)	11 (15.5%)	
Odontologia legal	5 (5.3%)	2 (8.7%)	3 (4.2%)	
Prótese	1 (1.1%)	0 (0.0%)	1 (1.4%)	
Estomatologia	2 (2.1%)	1 (4.3%)	1 (1.4%)	
Implantodontia	1 (1.1%)	0 (0.0%)	1 (1.4%)	
Outras/Não sabe	13 (13.8%)	3 (13.0%)	10 (14.1%)	
Dificuldade no curso				
Carga horária excessiva	29 (30.9%)	8 (34.8%)	21 (29.6%)	0,197
Custo elevado	28 (29.8%)	3 (13.0%)	25 (35.2%)	
Grade curricular	16 (17.0%)	6 (26.1%)	10 (14.1%)	
Outras	21 (22.3%)	6 (26.1%)	15 (21.1%)	
Onde pretende atuar depois da graduação				
Público	24 (25.5%)	4 (17.4%)	20 (28.2%)	0,175
Privado	21 (22.3%)	4 (17.4%)	17 (23.9%)	
Docência	4 (4.3%)	1 (4.3%)	3 (4.2%)	
Especialização/Residência	25 (26.6%)	5 (21.7%)	20 (28.2%)	
Outros/Não sabe	20 (21.3%)	9 (39.1%)	11 (15.5%)	
Exerce atividade remunerada				
Sim	11 (11.7%)	3 (13.0%)	8 (11.3%)	0,818
Não	83 (88.3%)	20 (87.0%)	63 (88.7%)	
Renda				
Até 2 salários-mínimos	32 (34.0%)	7 (30.4%)	25 (35.2%)	0,788
De 2 a 4 salários-mínimos	25 (26.6%)	8 (34.8%)	17 (23.9%)	
De 4 a 7 salários-mínimos	18 (19.1%)	4 (17.4%)	14 (19.7%)	
>7 salários-mínimos	19 (20.2%)	4 (17.4%)	15 (21.1%)	

Legenda: * $p < 0,05$, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Fonte: Carmo Filho JRL, et al., 2025.

Tabela 3 - Relação da Possibilidade de Desistência com as variáveis analisadas.

	Total	Pretende continuar na Odontologia		p-Valor
		Não	Sim	
Contato com atividades clínicas				
Sim	66 (70.2%)	5 (21.7%)	61 (85.9%)*	<0,001
Não	28 (29.8%)	18 (78.3%)*	10 (14.1%)	
Você tem/teve acesso a dispositivos para estudo em domicílio				
Computador	77 (82.0%)	14 (60.9%)	63 (88.7%)*	0,007
Celular	15 (16.0%)	7 (30.4%)*	8 (11.3%)	
Tablet	2 (2.1%)	2 (8.7%)*	0 (0.0%)	
Você foi infectado pela COVID-19				
Sim	47 (50.0%)	14 (60.9%)	33 (46.5%)	0,230
Não	47 (50.0%)	9 (39.1%)	38 (53.5%)	
Saúde mental pós-pandemia				
Afetada positivamente	4 (4.3%)	1 (4.3%)	3 (4.2%)	0,293
Afetada negativamente	83 (88.3%)	22 (95.7%)	61 (85.9%)	
Não foi afetada	7 (7.4%)	0 (0.0%)	7 (9.9%)	
Ansiedade atual				
Apresenta indícios de melhora	64 (68.1%)	13 (56.5%)	51 (71.8%)	0,070
Permanece afetada negativamente	21 (22.3%)	9 (39.1%)	12 (16.9%)	
Sem alteração	9 (9.6%)	1 (4.3%)	8 (11.3%)	
Qualidade de sono				
Afetada positivamente	6 (6.4%)	1 (4.3%)	5 (7.0%)	0,850
Afetada negativamente	74 (78.7%)	19 (82.6%)	55 (77.5%)	
Não foi afetada	14 (14.9%)	3 (13.0%)	11 (15.5%)	
Hábitos alimentares				
Afetada positivamente	1 (1.1%)	0 (0.0%)	1 (1.4%)	0,837
Afetada negativamente	62 (66.0%)	15 (65.2%)	47 (66.2%)	
Não foi afetada	31 (33.0%)	8 (34.8%)	23 (32.4%)	
Relações familiares				
Afetada negativamente	45 (47.9%)	12 (52.2%)	33 (46.5%)	0,635
Não foi afetada	49 (52.1%)	11 (47.8%)	38 (53.5%)	
Impacto da pandemia na renda familiar				
Afetada positivamente	6 (6.4%)	1 (4.3%)	5 (7.0%)	0,314
Afetada negativamente	59 (62.8%)	12 (52.2%)	47 (66.2%)	
Não foi afetada	29 (30.9%)	10 (43.5%)	19 (26.8%)	
Rotina de estudos				
Afetada positivamente	49 (52.1%)	12 (52.2%)	37 (52.1%)	0,911
Afetada negativamente	31 (33.0%)	7 (30.4%)	24 (33.8%)	
Não foi afetada	14 (14.9%)	4 (17.4%)	10 (14.1%)	
Continuidade dos estudos do curso				
Satisfeito	84 (89.4%)	19 (82.6%)	65 (91.5%)	0,450
Não satisfeito	8 (8.5%)	3 (13.0%)	5 (7.0%)	
Indiferente	2 (2.1%)	1 (4.3%)	1 (1.4%)	
Interesse em se manter no curso				
Permanece o mesmo	77 (81.9%)	17 (73.9%)	60 (84.5%)	0,251
Diminuiu	17 (18.1%)	6 (26.1%)	11 (15.5%)	
Impacto da pandemia nas atividades acadêmicas				
Afetada positivamente	22 (23.4%)	5 (21.7%)	17 (23.9%)	0,690
Afetada negativamente	70 (74.5%)	17 (73.9%)	53 (74.6%)	
Não foi afetada	2 (2.1%)	1 (4.3%)	1 (1.4%)	
Impacto do pós-pandemia nas atividades acadêmicas				
Afetada positivamente	52 (55.3%)	13 (56.5%)	39 (54.9%)	0,656
Afetada negativamente	30 (31.9%)	6 (26.1%)	24 (33.8%)	
Não foi afetada	12 (12.8%)	4 (17.4%)	8 (11.3%)	

Legenda: * $p < 0,05$, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %). **Fonte:** Carmo Filho JRL, et al., 2025.

Tabela 4 - Taxa de evasão dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza no período de 2015 a 2022.

Ano – período	Matrículas realizadas n	Taxa de evasão %
2015.1	309	5,47%
2015.2	306	3,24%
2016.1	312	2,70%
2016.2	336	5,71%
2017.1	349	2,12%
2017.2	373	4,25%
2018.1	388	2,77%
2018.2	399	2,93%
2019.1	412	4,72%
2019.2	411	1,59%
2020.1	418	15,26%
2020.2	359	10,15%
2021.1	387	4,26%
2021.2	364	5,53%
2022.1	334	6,81%
2022.2	336	4,87%

Fonte: Carmo Filho JRL, et al., 2025.

Tabela 5- Avaliação do índice de probabilidade de desistência com as variáveis significativas identificadas. Fortaleza, 2018-2019.

	p-Valor	OR Ajustada	IC 95%	
Não pretende permanecer na odontologia				
1º Semestre	*0,025	15,44	1,41	168,83
Aguardando resultado de outro vestibular	0,129	6,13	0,59	63,83
Odontologia foi a primeira opção	0,319	2,46	0,42	14,44
Fez outra graduação	0,158	5,02	0,53	47,25
Não visitou atividades clínicas	*0,001	20,77	4,63	93,17

Legenda: * $p < 0,05$, regressão logística multinomial.

Fonte: Carmo Filho JRL, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou variáveis que podem identificar uma maior ou menor pretensão de um aluno a evadir do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - campus Fortaleza. Assim, os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados, possibilitaram analisar as mudanças ocorridas no período da pandemia e como essa realidade impactou o retorno ao ambiente acadêmico, bem como sua influência nos índices de evasão.

Neste estudo, à pretensão de desistir do curso foi significativa entre os alunos do 1º semestre (95,7%) quando comparados aos do segundo semestre (4,3%). Aliado a isso, entre os alunos que aguardavam resultados de outros vestibulares, 26,1% não pretendiam finalizar o curso de Odontologia. Segundo Santos BS, et al. (2017), muitas angústias cercam a escolha de uma profissão e esse processo costuma ser difícil. Assim, entre as principais dúvidas e conflitos pessoais listam-se as inseguranças da escolha, as opções de escolha diversificadas, critérios socioeconômicos culturais relacionados com a profissão, mercado de trabalho e processo seletivo concorrido instituído pelas Universidades. De acordo com a RLM, constatou-se que cursar o primeiro semestre aumenta em 15,44 vezes a probabilidade de evadir o curso, independente dos alunos estarem aguardando resultado de outro vestibular, se a odontologia foi a primeira opção de curso e se o aluno já cursou outra graduação. Diante disso, os primeiros semestres costumam apresentar

maiores índices de evasão, sendo portanto alvos importantes para desenvolvimento de estratégias para manutenção de alunos no curso.

Nesses casos, em que possivelmente ocorrerá uma mudança de curso, a evasão será aparente, como discutido por Cardoso CB (2008). Ou seja, o estudante muda de um curso para outro, permanecendo no Ensino Superior, em contraposição à evasão real. Entretanto, mesmo nesses casos ocorre ônus para a instituição, pois a mudança gera vagas ociosas, perdas sociais, profissionais e econômicas. A perda de estudantes para outros cursos de graduação pode ser combatida através de ações que evidenciem as inúmeras oportunidades profissionais que o curso oferece. Logo, o aluno consegue ampliar sua visão profissional, ainda que esteja cursando semestres iniciais.

Uma variável inesperada encontrada nos resultados foi o fato de que dentre os que pretendiam desistir do curso, 47,8% já haviam concluído uma outra graduação. Segundo Fritsch R, et al. (2015), essa questão pode relacionar-se com a variável idade, visto que a situação do aluno, em relação ao preparo para um curso superior, é desvantajosa pelo tempo de afastamento e pelas perspectivas de futuro em relação à conclusão de um curso em nível superior.

Outra variável de grande relevância neste estudo foi a vivência clínica dos alunos dos primeiros semestres, visto que 78,3% dos que mostraram-se tendenciosos a desistir do curso não vivenciaram nenhum tipo de experiência clínica/prática odontológica. Segundo Gomes EC, et al. (2019) o primeiro ano no ensino superior apresenta-se com maior probabilidade de ocorrer a evasão, por diversos fatores, como a falta de empatia para com o curso, aprovação em outra instituição de ensino ou curso, dificuldades financeiras, além de uma formação básica precária ou pela exigência de uma nova organização do estudo. Com isto é observada a importância do desenvolvimento de programas de apoio aos discentes recém-ingressos que promovam uma melhor adaptação ao ambiente da graduação e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à instituição de ensino. Soma-se o fato de que os dois primeiros semestres contam ainda com um currículo excessivamente teórico, o que pode provocar desmotivação e desinteresse pela profissão.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de atividades extracurriculares pode auxiliar no envolvimento dos alunos ao ambiente acadêmico e clínico, principalmente no momento de pós-pandemia. Sendo assim, convém ressaltar a importância das estratégias de combate à evasão que contemplem a inserção precoce dos alunos junto a uma vivência em ambiente clínico, bem como o compartilhamento de espaços e experiências com alunos de semestres mais avançados. A importância da necessidade dessas ações é facilmente vista através da RLM, onde se evidenciou que a falta de contato com atividades clínicas aumenta em 20,77 vezes a probabilidade de desistir do curso.

No que diz respeito ao cenário de estudos durante o período pandêmico, aconteceram diversas mudanças que impactaram negativamente os alunos da graduação. Segundo Cavalcanti LM e Guerra MGGV (2021), ainda não foi constatado um planejamento de ações a ser desenvolvido pelas universidades federais (IEFS) para lidar com situações de crise na educação como a provocada pelo COVID-19. A partir dessa análise, percebe-se que o advento da pandemia pode ter impactado, de forma ainda não mensurada, a permanência de estudantes em diversos níveis escolares, incluindo a graduação. Mesmo sabendo desses impactos negativos, entre os resultados deste estudo, observou-se uma variável inesperada, visto que entre os alunos que apresentaram tendência a desistir do curso, cerca de 52% apontaram que a rotina de estudos foi afetada positivamente no período pandêmico. Talvez, o ensino à distância pode trazer vantagens na diminuição da carga horária excessiva, gerando mais tempo livre. Entretanto, isso não seria capaz de suprir o impacto negativo causado pelo distanciamento físico das atividades existentes na graduação (GUNDIM VA, et al., 2021).

Quanto à implementação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, houve comprometimento da qualidade do ensino superior, pois foi observado baixo desempenho acadêmico, acréscimo da perspectiva de evasão do ensino superior e desgaste dos docentes, uma vez que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino de qualidade (SILVA MD, et al., 2021). Dentre as dificuldades vivenciadas nesse período, é possível

citar o acesso à internet e a aparelhos para realização das atividades acadêmicas, além da destreza em lidar com a tecnologia, tornando o ensino remoto mais exclusivo do que o presencial. Isso pôde ser visto no presente estudo, em que o acesso a computadores como um fator de permanência no curso foi um dado positivo, uma vez que aproximadamente 89% dos alunos com acesso a esta ferramenta não se mostraram propensos à evasão, ao contrário dos alunos com acesso restrito apenas a outras ferramentas educacionais (celular ou tablet), que apresentaram maior propensão à desistência.

Ademais, no período da pandemia de COVID-19, fez-se necessário a implantação do distanciamento social, o qual resultou no aumento de problemas como solidão, ansiedade e depressão (GUNDIM VA, et al., 2021). Sendo assim, além das dificuldades em se adaptar ao ensino a distância, os graduandos tiveram a saúde mental prejudicada devido ao comprometimento das relações interpessoais, o que pode acarretar uma diminuição da motivação em virtude do aumento da pressão para o estudo de forma autônoma e interrupção da rotina diária e, conseqüentemente, um aumento potencial nas taxas de evasão, já que a motivação é um dos fatores determinantes para evadir ou não de um curso (SILVA MD, et al., 2021). Entre os resultados do presente estudo viu-se que a saúde mental da maioria dos estudantes (88,3%) foi afetada negativamente no período pós-pandemia. Apesar da diferença, esta não foi estatisticamente significativa quando avaliada como fator causador de evasão, porém torna-se necessário um estudo específico e amplo para avaliar esta variável.

Dessa forma, a partir da análise dos resultados, foi possível observar que certamente a pandemia impactou negativamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para evasão estudantil. Entretanto, a partir dos dados encontrados neste estudo, não foi possível afirmar que a pandemia foi um fator diretamente associado à decisão dos alunos de evadirem o curso, visto que os mais propensos a tomarem essa decisão foram os alunos do primeiro semestre e que não tiveram nenhuma vivência clínica, independente de estarem ou não aguardando resultado de outro vestibular, se a odontologia foi a primeira opção de curso ou se já cursaram outra graduação.

CONCLUSÃO

A pandemia por SARS-CoV-2 não foi um fator diretamente determinante para induzir evasão entre os acadêmicos do curso de Odontologia. As variáveis que mais influenciaram essa decisão foram estar cursando o 1º Semestre, estar aguardando resultado de outro vestibular, não ter escolhido a Odontologia como primeira opção de curso, ter cursado anteriormente outro curso de graduação e não ter tido contato com atividades clínicas. Ressalta-se que, neste estudo, cursar o primeiro semestre aumenta em 15,44 vezes a probabilidade de evadir o curso e que a falta de contato com atividades clínicas aumenta em 20,77 vezes a probabilidade de desistir do curso, independente dos alunos estarem aguardando resultado de outro vestibular, se a odontologia foi a primeira opção de curso e se o aluno já cursou outra graduação.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO CB. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
2. CAVALCANTI AL, et al. Motives of the entrance and dropout of undergraduate dental students from a public institution. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2010; 39(2): 95-99.
3. CAVALCANTI LM, GUERRA MGGV. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2021; 30: 73-93.
4. COSTA CHM, et al. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia. *Odontologia Clínico-Científica*, 2015; 14(3): 713-718.
5. Diretrizes para o Planejamento Institucional de Retomada das Atividades Presenciais no IFPA e recomposição do Calendário Acadêmico, 2020.
6. EMEC – MEC. Sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação (credenciamento e reconhecimentos de Instituições de Ensino de Superior).

7. FRITSCH R, et al. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, 2015; 52(38): 81-108.
8. GARCIA LMLS, et al. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: Um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 2021; 26: 112-136.
9. GOMES EC, et al. Evasão no curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Tocantins: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção. *Revista Observatório*, 2019; 5(5): 482-508.
10. GUNDIM VA, et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2021; 35.
11. GUSSO HL, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 2020; 41: e2389570.
12. LIMA SS, et al. Relações da comunidade acadêmica de IFMT com as mídias digitais em tempos de pandemia. *Revista Prática Docente*, 2021; 6(1): 1-21.
13. MARÔCO J, et al. Predictors of academic efficacy and dropout intention in university students: Can engagement suppress burnout? *PLOS ONE*, 2020; 15: 10.
14. MARTINS IL. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007; 12-21.
15. MENDONÇA NA, et al. COVID-19, social isolation, and psychological distress in a Brazilian sample. *PsyArXiv*, 2020.
16. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (BR). Secretaria de Ensino Superior, Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESu/MEC, 1996.
17. NASCIMENTO AAB, et al. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: conhecendo as contribuições formativas. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 2021; 7: 24.
18. OLIVEIRA CHM, et al. Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no Campus Universitário da UFC em Crateús. *Revista Internacional de Educação Superior*, 2019; 5: e019006.
19. SALIBA NA, et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2013; 35(3): 209-214.
20. SANTOS BS, et al. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e permanência. *Revista brasileira de política e administração da educação*, 2017.
21. SILVA MD, et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7120.
22. SILVA DB, et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 2022; 27: 248-259.
23. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO) (2020). COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história, 2020.
24. ZAJAC TZZ, et al. Premeditated, dismissed and disenchanting higher education dropout in Poland. *Tertiary Education and Management*, 2020; 25: 1-16.